

JÚRI SIMULADO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Marcelo Henrique Reis Carvalho, IF Sudeste MG – *Campus* Barbacena; Fernanda Teles de Castro, IF Sudeste MG – *Campus* Barbacena; Julia Roberta Ribeiro Moreira, IF Sudeste MG – *Campus* Barbacena; Sheyla Maria Pereira, IF Sudeste MG – *Campus* Barbacena; Maria Fernanda Campos Mendonça, Professora da Escola Estadual Amilcar Savassi

Neste relato, compartilhamos uma das experiências vivenciadas na Escola Estadual Amilcar Savassi, localizada na cidade de Barbacena – MG, referente a um grupo do subprojeto Química, do Programa Residência Pedagógica do IF Sudeste MG - *Campus* Barbacena. A atividade a ser narrada foi realizada com sete turmas do 1º ano do ensino médio, durante o 1º bimestre do ano letivo de 2019, onde cada uma possuía cerca de 32 alunos com faixa etária de 14 a 17 anos. A cidade de Barbacena encontra-se numa região onde a agropecuária tem um forte destaque dentre as atividades econômicas, sendo a maior parte das propriedades agrícolas sob posse da agricultura familiar. Nesse cenário, optamos por abordar os conteúdos da grade curricular de Química fazendo relações com o tema “Solo e Agricultura”, uma vez que os alunos sentem muita dificuldade em perceber como os conceitos estudados se relacionam com as situações cotidianas. Nesta acepção, acreditamos que práticas diferenciadas auxiliam no processo de ensino e de aprendizagem, fugindo da singularidade característica das aulas tradicionais. Pensando nisso, a atividade “Júri Simulado” propõe uma ação problema que busca estimular pesquisas e promover a articulação entre a argumentação e a fala do estudante. Assim, elaboramos esta proposta com os objetivos de observar a capacidade dos alunos de aplicarem conceitos científicos já estudados em uma situação prática e despertar o senso crítico acerca de uma temática polêmica.

O contexto do Júri baseou-se em uma problematização do uso de agrotóxicos na plantação de alimentos que supostamente deveriam ser de origem orgânica. Dessa forma, foi desenvolvida uma história fictícia onde havia um personagem denominado José, um agricultor familiar que fornecia hortaliças orgânicas para os mercados da cidade. Maria, era consumidora dos produtos de um desses mercados, e optava por este alimento devido à ausência de agrotóxicos. Entretanto, a longo prazo, a mesma apresentou sintomas semelhantes ao de contaminação por agroquímicos, suspeitando da idoneidade da produção do Sr. José. Diante disso, Maria conduziu a situação ao tribunal, a fim de esclarecer os fatos. Este Júri foi constituído de um(a) juiz(a), sendo o residente responsável pela turma, já os promotores, advogados de defesa, médico(a), químico(a), o fazendeiro e o(a) consumidor(a), foram caracterizados pelos estudantes.

Para o desenvolvimento desta atividade, foi necessário que os alunos pesquisassem sobre o tema e as possíveis consequências que a discussão poderia ocasionar. Os argumentos utilizados para convencer os jurados deviam ser pesquisados de acordo com o personagem que o estudante foi designado. Um exemplo foi o Químico, que deveria apresentar os resultados da análise realizada nos alimentos consumidos por Maria. Sendo assim, de acordo com as pesquisas sobre os métodos de análise, este profissional poderia concluir a presença ou ausência de agroquímicos nos alimentos disponibilizados pelo comerciante, demonstrando seus apontamentos ao longo de seu depoimento.

Os promotores e advogados de defesa também possuíam um papel importante na atividade, visto que eram responsáveis por acusar e defender, respectivamente seus interesses. As pesquisas deveriam ser baseadas em fortes argumentos a fim de comprometer as justificativas propostas pela outra parte e defender seu ponto de vista.

Este trabalho proporcionou uma maior interação entre os alunos e a participação integral de todos eles, embora alguns possuíssem maiores habilidades na oratória, o que não interferiu na obtenção de resultados satisfatórios no desenvolvimento da proposta. Notou-se que as metodologias abordadas nessa aula instigaram os discentes sobre a relevância de trabalhar contextos significativos na sociedade, desenvolvendo nos alunos a autonomia, tomada de decisões, estruturação de ideias e seu conhecimento prévio, uma vez que atividade permitiu a independência para a exposição dos argumentos. Portanto, a inserção dessas propostas no ensino acrescentam para o enriquecimento do senso crítico-reflexivo dos discentes, visto que aulas distintas são um excelente instrumento para o aprendizado conciso.